

H. S. 6719

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 2

A PROPAGANDA DOS BELIGERANTES

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa

OFERECE

«Comité de Propaganda Aliadónfla»

(Academia de Estudos Livres)

SÊDE—R. da Emenda, 53

LISBOA (Portugal)

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917

H.S.
6719

A propaganda dos beligerantes

A propaganda, — politica, social, financeira, comercial, etc. — teve sempre a sua parte na vida de toda a nação civilisada. Na Alemanha autocratica e militarista todas as noticias e opiniões, tudo quanto se publica sem excção, em tempo de guerra, é propaganda. Os pensadores pensam, os escritores escrevem, os oradores oram e os impressores imprimem segundo as ordens recebidas e nunca em contrario: tudo «obedece a um plano» — segundo a frase sacramental quando retira uma secção destrocada do exercito alemão na frente occidental. Emquanto á leitura fornecida ao publico alemão, tem-se conseguido, não ha duvida, a unificação de plano e de frente. A alimentação mental resultante deve causar ao espirito inteligente do leitor alemão uma semsaboria nauseabunda egual á que ataca o paladar por efeito dos variados modos de preparar a beterraba branca.

Em todos os paizes beligerantes, a ancia de chegar ao termo da guerra não pode deixar de ser enorme; pois a guerra significa esforço, so-

frimento, trabalho. Portanto todos os povos em guerra necessitam fortalecer-se no prosseguimento dos seus objectivos e na resignação em face dos sacrificios inevitaveis. Na Alemanha isto apresenta um problema mais difficil e mais complicado do que nos paizes inimigos, em parte porque a pressão militar é maior que nas outras terras, e em parte devido á diferença que existe nos fitos e nos motivos de guerra que inspiram as varias nações beligerantes. Os Aliados participam na guerra afim de se defenderem pela destruição da ameaça alemã, a qual visa a paz e a integridade das nações; afim de proteger e defender as pequenas nações que perigam, e afim de obrigar o salteador dos povos a reparar os crimes cometidos. A Alemanha, depois de longos anos de preparativos, desencadeou propositadamente a guerra com fins de conquista e de engrandecimento. Isto, em vista dos factos já consumados na guerra, torna mais remota e mais difficulosa a realisação dos seus fitos do que acontece aos Aliados e, *pari passu*, torna-lhe tambem mais complicada a tarefa de robustecer o animo do seu povo estando ela debaixo da pressão duma situação em que se vê, como muito bem diz um dos seus chefes, «assediada pelas democracias livres do mundo».

Ora, quer o espectador considere a guerra debaixo do ponto de vista germanofilo ou aliadofilo, não lhe pode restar duvida que no fim de tres anos de luta a Alemanha acha-se mais afastada dos seus objectivos de engrandecimento e conquista do que os Aliados dos seus fitos de

varrer do seu caminho a ameaça alemã e de restabelecer a paz, a ordem e a lei entre as nações. O facto fundamental da guerra no momento actual é que o povo alemão, submetido a uma disciplina militar e economica mais severa que a que sofrem os povos aliados, vê-se mais longe do que os seus adversarios de alcançar os seus objectivos nesta luta. Está claro pois que a tarefa de animar o povo para que possa continuar no esforço é, a despeito da sua docilidade e do seu longo habito de subordinação á vontade autocrata, uma tarefa mais ardua do que a dos Aliados tem sido ou será.

No decurso do ano presente, e a razão de uma por mez, as nações que ainda não tinham tomado parte na luta mundial, ou declararam já a guerra á Alemanha, ou romperam as relações diplomaticas com essa potencia. O Novo Mundo em peso está contra ela; no Velho Mundo não ha uma só nação com bastante temeridade para ousar associar-se abertamente á causa odiosa da Alemanha e dos seus aliados credulos. Com a sua costumada unanimidade maquinal, os fornecedores de noticias e opiniões — isto é, os que fazem a propaganda alemã — afirmam aos seus compatriotas que este facto não tem importancia e que a inscrição dos Estados Unidos da America na lista dos seus inimigos não causa apreensões. Porém, por maior que seja a docilidade credula dos alemães, ela deve contudo ter um limite. Pondo de parte o efeito moral, a noticia da inscrição num só Estado de 10 milhões de jovens com o fim de se juntarem aos que lu-

tam contra a ameaça alemã, deve pelo menos aumentar a dificuldade da tarefa imposta ao propagandista alemão.

Falemos claro. Essa tarefa ter-se-hia provavelmente tornado impossível se não tivesse entrado em cena um novo factor: a resolução da Alemanha de empreender uma guerra submarina sem dó nem mercê; uma guerra de pirataria, declarando assim, em bases novas, a guerra ao mundo inteiro, a guerra de mão oculta, de golpe traiçoeiro, operando na escuridão e fugindo em seguida o agressor. Este designio que avoluma a lista dos crimes e dos inimigos da Alemanha, avoluma ao mesmo tempo o castigo que lhe está infalivelmente reservado, e também retardou o dia da sua condenação, pois trouxe alívio aos seus propangadistas e permitiu-lhes por isso prolongar a resistencia do povo. A grandes males grandes remedios: o povo alemão foi desde o principio alimentado com a esperança de ver dentro do espaço de dois ou tres mezes, como consequencia do novo plano, o completo desfalecimento da Inglaterra. Tem sido preciso dilatar por mais duma vez o periodo marcado, porém ainda presta ouvidos ao conselho que lhe pede para firmar as suas esperanças e resoluções na certeza que não tardará a chegar esse momento desejado. Suprimiu-se ha pouco o numero completo dum jornal por um dos seus colaboradores, que nutria, segundo parece, a extraordinaria ambição, tão anti-alemã, de pôr a honra acima da descrição, ousar insinuar nas colunas desse jornal que não seria por meio dos

submarinos que se esmagaria a Gran-Bretanha. As autoridades alemãs tiveram toda a razão, segundo o seu modo de ver, de suprimir esse numero do jornal, pois se o povo alemão reconhecesse hoje que os submarinos nunca poderiam reduzir os inimigos á sujeição, bastaria esse unico facto para tornar impotente a propaganda alemã e para apresentar aos olhos de todos o fim inevitavel da guerra e do Kaiserismo.

Atendendo á educação que tem recebido durante este meio seculo o povo alemão, atendendo ás promessas de vitoria, conquista e engrandecimento com as quais certamente os propagandistas hão de continuar a alimentar o seu animo com uma pontualidade de maquina, a nação alemã poderá viver e combater ainda por bastante tempo mesmo que esteja privada, digamos — de gorduras; porém não, se fôr privada da esperança da vitoria, da esperança da conquista, da esperança duma recompensação material em troca dos sacrificios sofridos. Eis a razão pela qual se faz crer ao povo alemão que as perdas dos seus submarinos são insignificantes. E' difficil naturalmente incutir essa crença em certas localidades, como por exemplo Kiel. Não existem em terra nenhuma do mundo tantas facilidades de se encobrir a verdade: acredita-se piamente na Alemanha que a construção de submarinos é ilimitada e que os males infligidos aos inimigos pelos submarinos são pelo menos de igual valor ás maiores privações sofridas na Alemanha. E' essencial á causa da Alemanha que o povo dê credito a essas patranhas e é

certo que lhe tem dado credito até hoje. Na Alemanha bem poucos são os que conhecem os pormenores da guerra; como por exemplo o numero de submarinos que não tornam a voltar á base, e o facto que só a Gran-Bretanha — e isto sem lhe causar um sacrificio apreciavel — envia por semana umas 85:000 remessas de mantimentos de bôca aos 40:000 prisioneiros de guerra que se acham no estrangeiro.

As potencias da Entente empreenderam este ano a tarefa de exgotar as forças da Alemanha na frente occidental. As baixas do inimigo teem sido formidaveis, sem precedentes na historia de guerras. Sobre esse ponto não pode haver a menor duvida. Não é possivel esconder este facto ao povo alemão, contudo mitiga-se. Um povo obediente e cuidadosamente disciplinado poderá resistir a esse exgotamento emquanto acreditar que o fim está inexoravelmente determinado e que os seus inimigos sofrem ás suas mãos ainda maiores males. Tem sido portanto a tarefa dos propagandistas alemães convencer os credulos — o povo alemão em primeiro logar — de que se está infligindo ao inimigo um sofrimento que ele não poderá suportar além dum certo periodo bem definido, e que no entretanto a Alemanha fica militarmente invencivel. Estes são os fitos que, desde o começo da guerra submarina intensiva, vêem reflectidos em todas as paginas de todos os jornais alemães. Quanto tempo farão eles ainda o seu efeito?

Se se pudesse responder dum modo infalivel a essa pergunta, fornecer-se-hia a resposta

á pergunta de quanto tempo deve durar a guerra.

São factos evidentes que os submarinos não podem pôr termo á guerra; que a pressão militar pode e ha de terminá-la; que os Aliados estão actualmente exercendo uma pressão militar sobre a Alemanha, a qual potencia alguma pode suportar sem interrupção durante um periodo ilimitado. Além disto a Alemanha pouco pode ampliar os seus recursos militares, enquanto que, de mez para mez, o Imperio Britanico vai ampliando metodicamente os seus recursos militares. No Novo Mundo 10 milhões de homens novos e vigorosos acabam de se alistar para o serviço militar; a coadjuvá-los está mobilisando uma nação de 90 milhões de homens, sem rivais em energia inventiva e produtora, todos os seus vastos recursos para fazer face a uma guerra prolongada. Apesar destes factos irrefutaveis, apesar do brilhante exito britanico de ha pouco que resultou na captura duma das mais formidaveis fortificações da linha alemã (a quarta de que se apoderam os Aliados este ano), a voz monotona e frouxa da propaganda alemã, obrigada pela dura necessidade á reiteração — pois sem ela todo o edificio de areia dos pretensos successos alemães cairia por terra — continua a fazer-se ouvir nestes termos (V. *Deutsche Tageszeitung* do 1.º de Junho):

«A frente alemã está firme. Falharam absolutamente as grandes expectativas da Entente... O tempo declara-se contra ela e opéra agora a favor das Potencias Centrais. Toda a demora

em se chegar a uma decisão é fatal para a Entente. O tempo está por nós. A Entente não se confessa vencida. Não tardará porém a fazê-lo.»

O tempo opéra a favor das Potencias Centrais! Num sentido é essa a verdade; porém não no sentido que os propagandistas alemães lhe querem dar. O processo que aumenta diariamente a força militar do Imperio Britanico; o vasto processo pelo qual se está mobilizando toda a força viril dos 100 milhões de subditos livres nos Estados Unidos da America; o fermento pelo qual se está evoluendo do grande cataclismo russo a justiça, a ordem e a força disciplinada; a inalteravel e denodada resolução inerente a esse microcosmo da civilização que se denomina a nação franceza, estes, e ainda outros factores, auxiliados pelo tempo, estão na verdade operando a favor dos povos das Potencias Centrais — a favor da sua salvação e não da sustentação do sistema iniquo pelo qual essas potencias se tornaram uma ameaça para a paz mundial e para a existencia dos Estados pequenos. Nesse sentido está o tempo operando a favor das Potencias Centrais, assim como para o mundo inteiro. Quanto mais cedo o povo da Alemanha puder romper o veu em que os propagandistas o envolvem, quanto mais cedo conhecerem a verdade com entendimento, tanto mais proximo estará o fim da angustia da Europa.

